



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANTÔNIA FIGUEIREDO DOS SANTOS

**EVASÃO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MINEKO
HAYASHIDA, ANOS 2020 E 2021, NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI/AP.**

LARANJAL DO JARI
2022

ANTÔNIA FIGUEIREDO DOS SANTOS

**EVASÃO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MINEKO
HAYASHIDA, ANOS 2020 E 2021, NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI/AP.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Laranjal do Jari, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, sob orientação do Prof. Me. Cássyo Lima Santos.

LARANJAL DO JARI

2022

Biblioteca Institucional – IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- S237e Santos, Antônia Figueiredo dos
Evasão no 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayashida, anos 2020 e 2021, no município de Laranjal do Jari/AP/ Antônia Figueiredo dos Santos – Laranjal do Jari, 202.
58 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD), 2022.
- Orientador: Cassyo Lima Santos.
1. Evasão escolar. 2. Ensino Médio. 3. Período pandêmico 2020 e 2021. I. Santos, Cassyo Lima, orient. II. Ribeiro, Karine Campos, coorient. III. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

ANTÔNIA FIGUEIREDO DOS SANTOS

**EVASÃO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MINEKO
HAYASHIDA, ANOS 2020 E 2021, NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI/AP.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Laranjal do Jari, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, sob orientação do Prof. Me. Cássyo Lima Santos.

BANCA EXAMINADORA

Cássyo Lima Santos

Me. Cássyo Lima Santos-IFAP

Marcileide Pimenta de Freitas

Prof. Esp. Marcileide Pimenta de Freitas-IFAP

Rosimar Malhão Pinheiro

Me. Rosimar Malhão Pinheiro

Data de aprovação: 26/05/2022

Nota: 95,3

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e pela sua ajuda para ultrapassar os obstáculos, encontrados ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia.

À minha mãe Dovaldina dos Santos Figueiredo (in memória), que sempre me incentivou a estudar, apesar de ser analfabeta, mas sempre acreditou no meu potencial como pessoa.

Aos meus filhos amados Fran Anthony e Franklin Davidy Figueiredo Bueno dos Santos, que de uma forma ou outra sempre me ajudaram com seu carinho e compreensão, quando estava fazendo minhas atividades e não podia lhe dá atenção.

Ao meu esposo Francinei Bueno dos Santos, por entender minha ausência quando me dedicava à realização das minhas atividades.

A Dra. Samile Simões Alcolumbre, que sempre me deu apoio para continuar estudando, especialmente para este curso.

Os meus queridos professores, pela correção e ensinamento que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Especialmente às tutoras Mercileide Pimenta de Freitas e Márcia Cristina Távora Nascimento, pelo apoio incondicional, na conclusão do curso.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(FREIRE, 1996, p. 25).

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a Evasão no 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Mineko Hayashida, anos 2020 e 2021, no Município de Laranjal do Jari/AP. A pesquisa respaldou-se na abordagem qualitativa, com a aplicação de questionário para os professores e corpo técnico. Quantificou-se que realmente houve evasão escolar, sendo que diversos fatores contribuíram para esta finalidade, principalmente a vulnerabilidade social, que impediu as famílias de adquirirem equipamento e internet para seus filhos, assistirem às aulas online, já que se tratava de um período pandêmico. Caracterizou-se pela percepção dos professores, que a escola possui obstáculos nas estratégias, para recuperar os alunos evadidos, em razão de ser desguarnecida de equipe técnica, para realizar o trabalho de busca ativa. Diante desta constatação, a intervenção da família é fundamental para trazer o estudante de volta para a escola. Analisou-se ainda, a percepção da gestão e do corpo técnico, que ressaltou a inexistência de laboratório e equipamentos básicos: como notebook e data show, que seria utilizado para aprofundar ou ampliar conhecimento na área das ciências da natureza. Ou seja, a infraestrutura da instituição favorece a ausência dos alunos dentro dos portões escolares. A evasão escolar atinge um grande número de alunos que largam a escola, sem que haja uma intervenção eficaz por parte do sistema educacional brasileiro, como é o caso da escola pesquisada. Nesse cenário, ficou evidente a função do professor, da escola e da família, no sentido de auxiliar para que o aluno permaneça na escola e o Estado criar mecanismo por meio de políticas públicas, para que haja busca ativa nas escolas a fim de resgatar o aluno evadido.

Palavras-Chaves: Evasão Escolar. Ensino Médio. Pandemia.

ABSTRACT

This work has as an objective analyze the student's evasion in the first year of high school specifically saying Mineko Hayashida's school, between the years 2020 and 2021, in the city named Laranjal do Jari located in the Amapá state. The research was based in a qualitative approach, with questionnaires applications for the teachers and the other school's employees. As the result of this study it was certified that happened scholar evasion, considering this, many things may had contributed with this evasion, mostly the social vulnerability, which has made impossible for the families acquire equipment and internet for their children watch the online classes, considering that it was the pandemic period. It was noticed by the teachers that the schools have flaws in their strategies to make the evaded students come back, keeping in mind that the school has not a specific team to do an active student recovery. Therefore, it is necessary the family's help to bring the student back to school. It was analyzed, the absence of laboratories and basic equipment such as laptop, projector, which would be used for getting deeper or gain more knowledge about the nature sciences. It was possible to realize that the institution's infrastructure helps avoiding the student's evasion and keep them in school. The school evasion is responsible for the growing numbers of students dropping school and there is not any successful attempt to avoid this by the Brazilian education system, having the visited school as an example. In this scenario, it was easy to notice the importance of the teacher, school and family in a way of helping the student to keep in school and the state has to build a mechanism by the public politics, to recovery the evaded student.

Key-Words: Public Evasion, High School, Pandemia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo (Escola Estadual Mineko Hayashida), Laranjal do Jari, Amapá.**25**

Figura 2 - Escola Estadual Mineko Hayashida, Laranjal do Jari, Amapá.**26**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrículas e evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida no ano de 2020.....	28
Tabela 2 - Matrículas e evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida no ano de 2021.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tempo de trabalho dos professores na Escola Mineko Hayashida.....	29
Quadro 2 - Percepção dos professores em relação à quantidade inicial de alunos nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	30
Quadro 3 - Percepção dos professores em relação a quantidade final de alunos nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	31
Quadro 4 - Percepção dos professores em relação aos motivos que levam os alunos a evadirem o 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	31
Quadro 5 - Análise dos professores em relação a busca ativa e resgate dos alunos evadidos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	32
Quadro 6 - Providencia adotada pelos professores mediante a ausência constante dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	33
Quadro 7 - Consideração dos professores sobre a vulnerabilidade social ser um motivo para evasão escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	34
Quadro 8 - Ação dos professores para minimizar a evasão escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.....	35
Quadro 9 - Composição da equipe técnica da Escola Mineko Hayashida.....	38
Quadro 10 - Ação da gestão/corpo técnico quando se constata a evasão escolar na Escola Mineko Hayashida.....	39
Quadro 11 - Providência da gestão/corpo técnico sobre a evasão escolar da Escola Mineko Hayashida.....	39
Quadro 12 - Análise da existência da busca ativa na Escola Mineko Hayashida.....	40
Quadro 13 - Verificação de há intervenção pela família quando ocorre evasão na Escola Mineko Hayashida.....	40
Quadro 14 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre as causas que levam os alunos a evadirem da Escola Mineko Hayashida.....	41
Quadro 15 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre a importância do acompanhamento familiar dos alunos Escola Mineko Hayashida.....	41
Quadro 16 - Consideração da gestão/corpo técnico sobre a questão econômica, vulnerabilidade social ser um motivo para evasão escolar da Escola Mineko Hayashida.....	42
Quadro 17 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre os métodos utilizados pelos professores da Escola Mineko Hayashida.....	43

Quadro 18 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre a metodologia e o material de apoio utilizados pelos professores da Escola Mineko Hayashida.	44
Quadro 19 - Análise da comunicação entre gestor, professor e alunos evadidos da Escola Mineko Hayashida.	45
Quadro 20 - Análise de quantos dias o professor aguarda para comunicar a ausência dos alunos em sala de aula.	45
Quadro 21 - Percepção sobre a Composição da estrutura da Escola Mineko Hayashida ser adequada aos alunos.	46
Quadro 22 - Percepção sobre se a estrutura da Escola Mineko Hayashida contribui para a evasão escolar.	47
Quadro 23 - Indagação sobre a escola ter corpo técnico adequado, psicólogo e assistente social.	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPSFGV	Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IFAP	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá.
PNE	Plano Nacional de Educação.

SUMÁRIO

15

16

17

17

17

17

17

19

21

24

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS25

25

27

28

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO28

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS48

49

57

58

59

1 INTRODUÇÃO

Educação é um termo que vários teóricos buscam explicar, Durkheim (1955), discorre que a palavra educação está sendo utilizada de forma ampliada, sendo normalmente designada para explicar “[...] o conjunto de influências que, sobre nossa inteligência ou sobre nossa vontade, exercem os outros homens, ou, em seu conjunto, realiza a natureza” (p.25). Freitas (1994) pontua a educação como a forma de ansiar pelo tipo de cidadão que a sociedade deseja, ajudando a criá-lo, como formas de passar adiante saberes e costumes que legitimem determinadas maneiras de pensar e agir, tais como: valores, crenças, rituais, hábitos, etc.

Brum (2014), aborda que a educação é um dos fundamentos que ajudam a modificar a qualidade de vida de um país. A correlação positiva entre os níveis de educação e de desenvolvimento sócio-cultural, político e econômico dos cidadãos e da sociedade é um assunto aceito e comprovado em diversos lugares do mundo. Isto significa que uma nação que possui um sistema educacional eficiente, certamente terá um padrão de vida elevada.

No Brasil, a Constituição Federal, estabelece em seu art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Segundo Garcia e Ismério de Oliveira (2020), a instituição de ensino é o ambiente no qual o conhecimento educacional é propagado, além de ser de diversas maneiras, ou seja, é onde os alunos constroem seus conhecimentos e trocam experiências com seus educadores havendo assim uma mútua construção, aprimoramento da educação e troca de experiências.

A escola constitui-se de instituição socialmente definida, como local para a acomodação de um tipo especial de entendimento, elaborado pela humanidade, o conhecimento científico (LONGAREZI e FRANCO, 2013).

A Educação escolar no Brasil é retratada desde o período colonial (RIBEIRO, 1993). Vem enfrentando problemas que se arrastam por décadas, como desafios socioeconômicos, analfabetismo, a evasão escolar entre outros.

A evasão escolar, conforme o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é identificada como uma referência que define a proporção de estudantes que, em dado ano, encontravam-se matriculados em certa série (etapa seriada do ensino fundamental ou médio) e, no ano seguinte, não efetivaram a matrícula.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, constatou-se que cerca de 1,38 milhão de alunos, de 6 a 17 anos, deixou de frequentar as aulas presenciais ou à distância. Esses números correspondem a 3,8% dos estudantes matriculados, distribuídos por

todas as regiões do país (IBGE, 2020). E vale salientar que os jovens e adolescentes que vivem na Amazônia Legal (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, Pará, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso e Amapá), cursam o Ensino Médio fora da idade esperada — e evadem da escola com uma frequência maior do que a dos jovens no restante do Brasil (CRUZ e PORTELLA, 2021).

O Estado do Amapá, pertencente a região Norte, também está incluso nesses parâmetros de evasão escolar, e os estudos nesse ramo ainda são escassos e inexistentes na região. Dessa forma, a evasão é um relevante objeto de pesquisa das ciências educacionais e vem instigando a comunidade escolar, professores, estudantes, gestores e famílias, pois há a necessidade de se encontrar instrumentos que possam diminuir a quantidade de alunos que venham a evadir da escola (OLIVEIRA e MAGRONE, 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como finalidade analisar a evasão escolar com discentes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayashida, localizada em Laranjal do Jari, no estado do Amapá.

2 PROBLEMÁTICA

A evasão escolar é um problema histórico que se alastra por décadas, sem uma solução eficaz, tem angustiado tanto os docentes como os responsáveis pelas políticas públicas, pois cerca de (11,8%) dos adolescentes e jovens, encontraram-se longe da escola, significando que 1,2 milhões de pessoas estavam sem atividade educacional (IBGE, 2018).

Oliveira e Nobrega (2021), abordam que as dificuldades dos alunos em permanecer na escola são diversas, que vai desde a fragilidade social, até o déficit de aprendizagem, que consiste em o aluno não conseguir assimilar os conteúdos que são ministrados em sala de aula e com isso ficar desestimulado, e, ainda em muitos casos o educando precisa conciliar a vida de estudante com o trabalho para ajudar na renda familiar, levando em consideração que na sua maioria, o educando que se evadem são aqueles de comunidades carentes e precisa-se que o estado e a sociedade, decidam em conjunto, quais as providências adequadas para que haja superação desse cenário.

Assim, os motivos da evasão escolar são diversos: podendo ser de ordem socioeconômica, cultural, geográfica e didática. Patto (1993), ressalta que em sua maioria o público das nossas instituições escolares, são carentes e vivem em ambiente cheio de problemas do tipo cultural, afetivo, material e psicológico. Levando ao seguinte questionamento: Quais as causas que levam a evasão escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida localizada em Laranjal do Jari, estado do Amapá?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a evasão escolar com discentes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayashida, localizada em Laranjal do Jari, no estado do Amapá.

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Quantificar os alunos não frequentes no ano de 2020 a 2021;
- ✓ Caracterizar a percepção dos professores sobre as causas da evasão escolar;
- ✓ Analisar a percepção da gestão e corpo técnico sobre a evasão escolar.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A história da educação no Brasil

A educação formal brasileira inicia-se no período do Brasil Colônia, em 1549, com a chegada dos jesuítas, sob a condução do Padre Manoel da Nóbrega. Estes religiosos foram responsáveis pela instrução e catequização até o ano de 1759 (MELO, 2012). Explicitamente, a missão dos jesuítas era a de conseguir adeptos à fé católica, tornar os indígenas mais dóceis e submissos, adaptando-os à mão de obra. Porém, afastou-se deste objetivo voltando-se para a educação de elites, pois assim garantia lucros financeiros e a formação de futuros sacerdotes. Da educação estava excluído o povo, este tipo de educação em muito se adequava ao momento e sobreviveu todo o período colonial, imperial e republicano (RIBEIRO, 1993).

Neto (2019), discorre que na primeira metade do século XVIII, Portugal era administrado com "mão de ferro" pelo Marques de Pombal. O período foi marcado primeiramente pela expulsão dos jesuítas, a fundação do Colégio dos Nobres (1761) e a reforma nas escolas menores. E depois de 1772, desenvolveu-se uma verdadeira política educativa (VILLALTA *et al.*, 2015).

Segundo Ribeiro (1993), com a permanência de D. João VI no Brasil durante mais de uma década, verificaram-se mudanças no quadro das instituições educacionais da época, com a criação do ensino superior não-teológico. E assim houve o Ato Institucional de 1834 descentralizou a responsabilidade educacional.

Os primeiros anos da República foram marcados por reformas, as principais foram Benjamim Constant (1890), Eptácio Pessoa (1901), Rivadávia Correia (1911), Carlos Maximiliano (1915), João Alves da Rocha Vaz (1925), Francisco Campos (1932) e Gustavo Capanema (1946) (MELO, 2012).

Almeida (2009), descreve que de 1920 a 1929, teve-se reformas educacionais estaduais a nível primário: a de Lourenço Filho, no Ceará, em 1923; a de Anísio Teixeira, na Bahia, em 1925; a de Francisco Campos e Mário Casassanta, em Minas Gerais, em 1927; a de Fernando Azevedo, no então Distrito Federal, em 1928; e a de Carneiro Leão, em Pernambuco, também em 1928. Podemos falar numa "aliança" entre os modelos educacional e econômico-político. Era o liberal pragmatismo da Escola Nova influenciando estas reformas pedagógicas: - A Escola Primária Integral procurava exercitar nos alunos os hábitos de educação e raciocínio, noções de literatura, história e língua pátria, desenvolvendo o físico e a higiene. - O Ensino Médio integrava o Primário e o Superior (DE SOUZA, 2018).

Em 1930, é criado o Ministério da Educação e Saúde, cuja pasta é ocupada por Francisco Campos ensino superior, quando é organizado o sistema universitário, sendo logo em seguida a vez da reforma do ensino secundário. Mas estas reformas não são tão amplas e sente-se, ainda, a falta de medidas mais abrangente (ANDRADE, 2019).

Ribeiro (1993) discute que de 1931 a 1937 - período denominado de "Conflito de Ideias" - vamos ter de um lado os católicos, de outro os pioneiros, ambos defendendo os princípios fundamentais que deveriam orientar a educação no país.

A Constituição de 1934 dedica um capítulo à Educação e atribui à União, a competência privativa de traçar as diretrizes educacionais do país. Criam-se os Conselhos Nacionais e Estaduais de Educação, determina-se um mínimo de verbas a serem aplicadas para o ensino, reconhecimento da Educação como direito de todos, obrigatoriedade do ensino primário, assistência social e bolsas de estudo aos alunos. Fazendo uma análise do texto da Constituição de 1934 veremos muitos pontos contraditórios, em que as diretrizes estabelecidas "fica só papel", já que diversas interpretações podem ser feitas de um determinado artigo, devido à falta de clareza e objetividade (RANIERE e ALVES, 2018).

Durante o Estado Novo, aumentaram-se as verbas destinadas à Educação e houve uma tentativa de se traçar uma política educacional de âmbito nacional. Criaram-se órgãos como o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937), o Instituto Nacional do Cinema Educativo (1937), o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938) e o Serviço Nacional de Radiofusão Educativa (1939). Com o desenvolvimento industrial, havia a necessidade de uma formação mínima ao operariado, e de maneira rápida e prática. Assim foi criado o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- através do Decreto-Lei nº 4048, de 22 de janeiro de 1942, com finalidade de ministrar um sistema de ensino paralelo ao sistema oficial. O SENAI era dirigido pela Confederação Nacional das Indústrias e mantido pelas contribuições das empresas a ela filiadas (RIBEIRO, 1993; PANDOLFI, 1999).

Em 1942, temos a Reforma Capanema, de cunho nazi-fascista cuja ideologia era voltada para o patriotismo e o nacionalismo, difundindo disciplina e ordem através dos cursos de moral e civismo e de educação militar para os alunos do sexo masculino nas escolas secundárias (SAVIANI, 2007). Já em 1945, Ribeiro (1993) retrata que Getúlio Vargas é derrubado do poder e o Brasil passa por um período democrático, quando eleições livres são realizadas e o general Eurico Gaspar Dutra é eleito presidente da República. Neste período, o ensino primário, que desde 1827, com a reforma de Cunha Barbosa, não recebia atenção do Governo Federal, sofreu uma reestruturação através de decreto-lei chamado Lei Orgânica do Ensino Primário. Em sequência a democratização educacional no Brasil iniciou-se com a República e através da escola pública, sendo mais uma razão para a defesa deste tipo de escola. Quando em 1961, é aprovada a Lei 4024 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as tendências são beneficiadas pelo seu conteúdo, que atende às reivindicações feitas tanto pelos católicos quanto pelos liberais.

Segundo o autor citado, o país passou por uma modernização, e a história mostra que a educação escolar no Brasil nunca foi considerada como prioridade nacional: ela serviu apenas a uma determinada camada social, em detrimento das outras camadas da sociedade que permaneceram iletradas e sem acesso à escola.

4.2 Educação e evasão escolar

A evasão escolar é uma grande preocupação governamental, de pais e gestores escolares, sendo essa uma questão de proporções devastadoras no contexto escolar, levando muitos alunos à reprovação e conseqüentemente ao fracasso escolar. O relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência - UNICEF, mostra que existem hoje no país 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora da escola (UNICEF, 2017).

O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) classifica a evasão escolar como um indicador de fluxo e a identifica como sendo a proporção de alunos que, em dado ano, estavam matriculados em determinada série (etapa seriada do ensino fundamental ou médio) e, no ano seguinte, não realizaram a matrícula. Conforme o INEP, não se deve confundir a evasão com o abandono escolar que é um indicador de rendimento escolar. O abandono ocorre quando o aluno se afasta da escola durante o ano letivo (OLIVEIRA e MAGRONE 2021).

Silva (2020), relata que muitas entidades não governamentais e órgãos têm atestado em seus relatórios e índices a gravidade do problema da evasão escolar no Brasil como, pode-se

exemplificar, o Banco Mundial, em seu relatório “Competências e Empregos: Uma Agenda para a Juventude” (2018). Nele o banco demonstra os sérios problemas que são e serão encarados pela juventude brasileira na atualidade em curto e médio prazo em defluência das deficiências educacionais, indicando, através de índices que remetem à defasagem e ao abandono escolar, a situação educacional da população jovem brasileira e as consequências destas nas áreas econômicas e políticas.

Além de que é possível analisar neste mesmo relatório o quanto a evasão escolar tem efeito significativo sobre os alarmantes índices que demonstram que 1 em cada 4 brasileiros entre 17 e 25 anos não tem a formação escolar adequada ou condizente com o esperado, demonstra que esses problemas têm entre suas causas a evasão escolar desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio e chegando ao superior (BANCO MUNDIAL, 2018).

Conforme Queiroz (2011, p. 02), “[...] a evasão escolar, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões, e, ensejando pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como, as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação”.

Ao se refletir sobre as causas da evasão nos deparamos com diversos motivos, entre eles o preconceito. Neste sentido, a saída dos jovens da escola, em sua maioria não está somente relacionado com a questão de ser pobres ou suas concepções ideológicas, mas também, influi a importância e a necessidade da escola ser acolhedora, possuindo papel fundamental para trabalhar a desigualdade. Deve ser apontado que a questão do preconceito esteja intimamente vinculada à saída dos jovens da escola, pois, mesmo tendo que trabalhar podem – se perguntar sobre o porquê destes jovens não continuarem seus estudos em horários compatíveis com o trabalho (ANUTO, 2013).

Em virtude da evasão escolar, ser um problema de caráter social, La Taille, (1992, p.11) conceitua o homem como:

[...] um ser essencialmente social impossível, portanto, de ter pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado molécula isolado do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos ligados da história e da tradição, este homem, simplesmente não existe (LA TAILLE, 1992, p.11).

Como se pode ver, há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, há por outro, aspectos internos da escola que também influenciam no processo sócio educacional do

discente, e quer direta ou indiretamente, acabam excluindo o aluno da escola, seja pela evasão, seja pela repetência (ANUTO, 2013).

Para Bourdieu e Passeron (1975, p. 12), a escola desconsidera o capital cultural de seus estudantes da classe pobre, sendo o docente responsável pela evasão e pelo fracasso escolar do discente, ou seja, “[...] os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros”.

É preciso que os professores tenham maior afetividade com seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um laço entre eles, isso colabora para o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que os alunos mantenham uma relação com o docente deixando as aulas mais agradáveis desencadeando um momento de conhecimento (VOLPI, 2009).

Todavia, autores buscam analisar os motivos do grande índice de evasão escolar no Brasil. Silva (2000), retrata algumas das causas como: condições socioeconômicas, geográficas, culturais, encaminhamentos didáticos – pedagógicos, baixa qualidade do ensino das escolas, distância entre a casa do aluno e a escola, principalmente em zonas rurais, dificuldades e custo de locomoção em grandes centros urbanos e até mesmo a falta de interesse dos próprios pais na busca da manutenção do aluno no ambiente escolar.

Razões intrínsecas e extrínsecas à escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, vandalismo, como drogas, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho contribuem diretamente nas atitudes dos discentes que se afastam da escola. Esses empecilhos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, aumentam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata (FILHO e ARAÚJO, 2017).

Dessa forma, Ferreira (2013) afirma que os motivos que levam à evasão podem ser classificados ainda de acordo com os seus fatores determinantes: (i) escola (não atrativa, autoritária, com professores despreparados, insuficiente, com ausência de motivação); (ii) aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); (iii) pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); (iv) social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc).

4.3 Evasão escolar no ensino médio

O ensino médio é um desafio necessário, para a formação dos estudantes que almejam o curso superior. Neste cenário, a educação básica no Brasil, que consiste nos seus três últimos anos, antes da formação superior, passa por questões desafiadoras, considerando as inovações tecnológicas, que exigem do educando não apenas entendimentos técnicos, como também uma vasta habilidades cognitivas e qualidades específicas, como: capacidade de abstração, raciocínio, domínio de símbolos e de linguagem matemática; iniciativa, responsabilidade, cooperação, capacidade de decisão para o trabalho em equipe, etc (PAIVA, 1995; HIRATA, 1996).

O maior obstáculo desse nível de ensino, consiste em capacitar o aluno para a educação superior ou para que seja inserido no mercado de trabalho, sem que com isso perca a sua cidadania e a colaboração para uma sociedade mais justa. Conforme o censo escolar de 2013 juntado na plataforma Qedu (conjunto de dados educacionais), dos 8,3 milhões de jovens matriculados no ensino médio em 2013, 659 mil abandonaram os estudos (8,1%) e 977 mil foram reprovados naquele ano (11,9%). As informações demonstradas são alarmantes, tendo em vista que mostram a vulnerabilidade do sistema educacional, que cuida desta fase do aprendizado, e ainda a precariedade na sua formação, prejudicando os jovens e a sociedade como um todo. Diante disto, observa-se que a evasão não regrediu ao longo dos últimos dez anos nesse nível de ensino (KRAWCZYK, 2009).

A Educação ao longo de sua história, alcançou algumas vitórias entre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de 1996, que por meio da emenda constitucional nº 59/2009, foi aprovado a obrigatoriedade de estudos a ser executado gradativamente até 2016, para os adolescentes dos 15 aos 17 anos. Neste sentido, o ingresso ao ensino médio é fundamental, entretanto, a continuidade do educando neste nível até a sua conclusão é a grande dificuldade encontrada, que deve ser superada pela qualidade do trabalho educacional (PAKENAS e FILHO, 2017).

Segundo Arroyo (1997, p.23), os fatores que levam a evasão escolar, são uma culminação de situações que envolve a própria escola, a desestruturação familiar, o professor e o aluno, porém nenhum admite a responsabilidade, resultando em um jogo de empurra. Mas é necessário a escola atual, estar organizada para acolher e preparar estes jovens e adultos para ultrapassar os obstáculos dessa sociedade injusta e, para isso é necessário professor dinâmico, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Levando em consideração, a evolução que vem ocorrendo no campo do trabalho. Exigindo qualificação para os que inauguram a entrada na vida adulta, torna difícil a sua

passagem para essa etapa da vida (ATTIAS-DONFUT, 1996). As inúmeras leis de diretrizes e bases já confeccionadas no Brasil, buscaram combater a tensão entre o ensino de formação geral e o profissionalizante, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/711 a mais importante, porém criticada, por tentar impor o seu cumprimento. E ainda a falta de definição do perfil de escola média, por décadas, foi considerada pelos acadêmicos como: falta de identidade desse nível de ensino (FRANCO, 1983; ZIBAS, 1992).

Para isso, a LDB estabelecia que a organização curricular do ensino médio deveria possuir uma base nacional comum, porquanto 25% dos conteúdos passaria para a responsabilidade das unidades escolares, de modo a atender a peculiaridade e os interesses regionais e locais e principalmente dos alunos. Neste sentido, ao conservar a independência dos sistemas estaduais e proporcionar condições legais para que, gradativamente as escolas pudessem elaborar suas próprias propostas pedagógicas, de modo distinto, a Lei buscava inserir o pensamento descentralizador da proposta organizacional do ensino médio (ZIBAS, FERRETTI e TARTUCE, 2004).

Segundo Krawcz (2013), a evasão que permanecem nos últimos anos, em consequência à política de aumento de matrícula no ensino médio, indica uma crise de legitimidade da escola, que provém, não apenas do declínio econômico ou da redução da utilidade social dos diplomas, mas da falta de outras motivações para os alunos continuarem estudando. Por isso, *“quando olhamos a taxa de evasão ao longo das etapas de ensino, claramente observamos um aumento nos anos finais do Ensino Fundamental com um pico na entrada do Ensino Médio”*, segundo Katcha Poloponsky, especialista da Assessoria de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho.

Conforme o portal do Educa Mais Brasil os jovens de 15 a 17 anos, que estão fora da escola, sem tenham concluído a Educação Básica, são cerca de 680 mil, o que representa 7,1% desta faixa etária, de acordo com a Pnad Contínua 2019. Por outro lado, a região Norte e Nordeste do país são os estados mais atingidos pela evasão nessa faixa etária. O melhor resultado é do estado de São Paulo, com 21,7% de jovens de 19 anos sem concluir o Ensino Médio. A média brasileira é de 36,5% (EDUCA MAIS BRASIL, 2021).

Portanto, a construção de uma escola democrática e que priorize a juventude, é fundamental para acolher o jovem e torná-lo produtivo e participante do espaço escolar. Por fim, se faz essencial políticas públicas com a finalidade de protagonizar a participação desses atores, propiciando uma educação de qualidade e intercultural, objetivando a inclusão do jovem, e a sua escolha, que poderá favorecer o acesso ao nível superior e ao mundo do trabalho.

4.4 Evasão escolar na pandemia do covid-19

No início do ano de 2020, o Brasil se deparou com uma pandemia mundial da COVID-19, que ocasionou mudanças na vida cotidiana em diferentes âmbitos; social, familiar e escolar (FIOCRUZ, 2020). O Coronavírus faz parte de uma família de vírus, encontrado em vários tipos de animais e que atipicamente podem contaminar os seres humanos, porém, em dezembro de 2019 houve a transmissão de um novo Coronavírus SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, que infectou uma pessoa na China. Após o ocorrido, rapidamente este vírus foi se espalhando pelo mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; GOMES, OLIVEIRA e JÚNIOR, 2021).

Conforme Fiocruz (2020), para se evitar o contágio e a disseminação da doença, são postas algumas medidas protetivas, como: o uso de máscaras em espaços públicos e sociais, o distanciamento e o isolamento social. Procurando acatar essas medidas, diversos países precisaram se adaptar a uma nova realidade. Assim, muitas atividades começaram a ser reorganizadas em no modo home office e o ensino passou a ser realizado a distância na modalidade EAD ou de modo remoto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O fechamento de escolas afetou a educação de diversas formas, no mês de junho de 2020, cerca de 8,7 milhões de crianças, adolescentes e jovens não tiveram qualquer acesso a atividades de ensino remota. Em outubro de 2020, mais de 6 milhões de estudantes de 6 a 29 anos, da educação básica ao ensino superior, não tiveram acesso a atividades escolares, (IBGE 2020; UNIBANCO,2020).

Dessa forma, a pandemia contribuiu para o aumento do índice de evasão escolar. Conforme Sposito (2003), os problemas escolares podem ser classificados em fatores internos (escolares) e fatores externos (não escolares) decorrentes das transformações sociais, políticas e econômicas que atravessam as sociedades do período atual, suas consequências e o envolvimento com a construção do cotidiano das instituições educacionais. Ambos os conjuntos de fatores (internos e externos) ocasionadores da evasão se combinam, constituindo-se em um complexo de situações escolares e não escolares. Nesse sentido, a evasão no contexto pandêmico, configura-se em um fator externo, decorrente da escassez de recursos materiais das famílias de jovens e adolescentes.

Um dos principais obstáculos do ensino remoto de qualidade é a conectividade. Pesquisadores do IPEA alegam que, em 2018, cerca de 16% dos discentes de Ensino Fundamental (em média 4,35 milhões de indivíduos) e 10% dos alunos de Ensino Médio (até 780 mil pessoas) não tinham acesso à internet no país, e quase a totalidade desses discentes

digitalmente excluídos estudavam na rede pública de ensino (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Segundo a ONU, governos de todo o mundo que enfrentaram dificuldades de ofertar internet de qualidade para seus alunos optaram por adotar modalidades de ensino a distância mistas, combinando, por exemplo, o uso da internet com uma programação educacional de televisão e rádio, além da distribuição de materiais impressos. No Brasil, apesar de alguns estados terem adotado alguma plataforma digital via internet para oferecer atividades escolares no decorrer do isolamento social, apenas 11 mobilizaram também a televisão, o que demonstra as poucas ações implementadas para transpor a barreira do acesso desigual à internet no país (NERI e OSÓRIO, 2021).

A evasão na pandemia foi e está sendo desafiador, pois é abstruso assegurar que as crianças voltem e permaneçam nas instituições de ensino após o retorno das aulas presenciais. Assim, diminuir evasão escolar é um trabalho difícil. Pode-se notar essa dificuldade a partir de busca em pesquisas presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2020). Observa-se que as pesquisas aumentaram com o passar do tempo, tendo sido 4, 10, 11, 33, 80 e 86, diz respeito aos anos de 1996, 2000, 2005, 2010, 2015 e 2018. Ou seja, um aumento de mais de 2 mil por cento em 20 anos. E nesse sentido, as pesquisas que tratam sobre a evasão escolar tendem continuar em alta, sobretudo para compreender os resultados de aumento da evasão escolar advindos dos anos pós-pandêmicos (JUNIOR e MORAES, 2020).

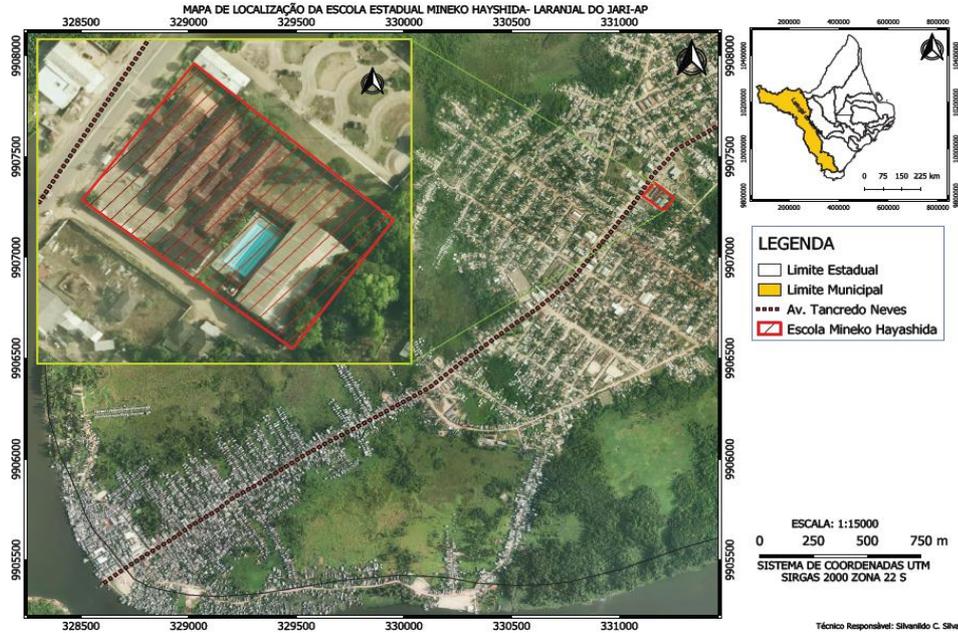
A pesquisa “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil”, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostra que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais e 90,1% não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020. Sendo que, 98,4% na rede federal, seguido pelas escolas municipais (97,5%), estaduais (85,9%) e privadas (70,9%).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no decorrer do ano de 2022, na escola Estadual Mineko Hayashida, localizada no Município de Laranjal do Jari, no Estado do Amapá, norte do Brasil. A extensão territorial do Município abrange uma área de 30.782,998 km², com população estimada de 50.410 habitantes (IBGE, 2019).

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo (Escola Estadual Mineko Hayashida), Laranjal do Jari, Amapá.



Fonte: Software QGIS 3.6. Adaptado pela autora (2022).

Conforme dados obtidos *in loco*, a Escola Estadual Mineko Hayashida recebeu este nome em homenagem a professora Mineko Hayashida, filha de Naokichi Sato e Natsuno Sato, nascida em Hiroshima-Ken-Japão no dia 07 de outubro de 1925. Chegou a Macapá-AP em 06 de setembro de 1953, Na ocasião foram recebidos pelo Capitão Janary Gentil Nunes, na época Governador do então Território do Amapá. Mineko Hayashida e todas as famílias japonesas ficaram instaladas na colônia agrícola de Matapí, com a finalidade de trabalharem na agricultura. Mineko, que falava e conhecia a língua portuguesa foi nomeada professora da Escola Isolada da colônia, para ensinar os filhos dos japoneses e dos colonos radicados naquela localidade, permanecendo ali até 1958.

A escola foi criada em 18 de março de 1992, pelo Decreto de criação nº 3641/97 de 17/06/1997, com Autorização de Funcionamento do Curso: Portaria 238/2000-SEED/AP, para atender o antigo 2º Grau (atual Ensino Médio), porém devido à demanda local passou a oferecer o 1º Grau (Ensino Fundamental) ministrando turmas de 5ª à 8ª série.

No ano de 1993 foi expedida a Portaria Nº. 050/93-SEECEE, oficializando a implantação gradativa do Ensino Médio na Área de Ciências Humanas na Escola Estadual Mineko Hayashida. Devido à grande procura por vagas em 1996, o Governo comprou uma propriedade, onde passou a funcionar como Unidade Anexa com 46 turmas no total.

Figura 2 - Escola Estadual Mineko Hayashida, Laranjal do Jari, Amapá.



Fonte: Autora (2022).

No dia 1º mês de setembro de 2002, a Escola Estadual Mineko Hayashida passou a funcionar em um prédio novo situado na Avenida Tancredo Neves, nº. 2960 no bairro Agreste onde funciona atualmente, atendendo apenas alunos do Ensino Médio, sendo especificamente 13 turmas do 1º ano. Em 2021, passou por uma consulta pública, para que fosse transformada em Escola Cívico Militar, após a votação da Comunidade, foi implantado neste ano de 2022.

5.2 Tipo de pesquisa e coleta de dados

A pesquisa deu-se por abordagem qualitativa, com a aplicação de questionário de perguntas abertas e fechada:

O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001, p.32).

Utilizou-se a abordagem qualitativa, que segundo Liewellyn e Northcott (2007) mencionado por Freitas e Jabbour (2011), centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações.

Os instrumentos para a coleta de dados basearam-se na pesquisa in loco em envio de questionários. Segundo Oliveira et al., (2016), esse instrumento consiste em uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O questionário (Apêndice A e B), foi enviado de forma virtual, para três professores do 1º ano

do Ensino Médio e uma gestora escolar. Com o objetivo de averiguar a percepção da evasão ocorrida na escola.

A participação foi voluntária e a todos os participantes explicou-se a natureza e os objetivos da pesquisa, segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP, que regulariza as pesquisas envolvendo pessoas. Os participantes foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Apêndice C), para comprovar a arbitrariedade em participarem do estudo.

5.3 Análise dos estudos

A análise e argumentação em torno da percepção dos indivíduos da pesquisa, são construídas a partir do instrumento questionário com perguntas abertas para professores, e gestor escolar. Nesta perspectiva, os dados foram compilados em quadros e suas respectivas análises foram realizadas a partir da Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva de Bardin (2011) orientado pela abordagem qualitativa. Assim, neste contexto visa evidenciar as coerências e incoerências na análise de conteúdo dos sujeitos da pesquisa destacando as prescrições que se concretizam ou permanecem no plano do discurso da evasão escola no âmbito da educacional.

Portanto, com a pré-análise, seguida da exploração do material coletado por meio do instrumento de coleta de dados, posteriormente tornou-se objeto de tratamento de resultados com suas respectivas inferências e interpretação.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Caracterização de matrícula e evasão dos alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Mineko Hayashida nos anos de 2020 e 2021

Mediante as pesquisas in loco, constatou-se que a Escola Mineko Hayashida possui 13 turmas de 1º ano do Ensino Médio, comparando o índice de Evasão escolar teve-se o seguinte resultado (Tabela 1 e 2):

Tabela 1 - Matrículas e evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida no ano de 2020.

ANO: 2020	
Matrículas de Aluno no 1º ano do Ensino Médio	348
Quantidade de alunos que concluíram o 1º ano do Ensino Médio	328
Evasão de alunos do 1º ano do Ensino Médio	20

Fonte: Autora (2022).

Tabela 2 - Matrículas e evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida no ano de 2021.

ANO: 2021	
Matrículas de Aluno no 1º ano do Ensino Médio	196
Quantidade de alunos que concluíram o 1º ano do Ensino Médio	140
Evasão de alunos do 1º ano do Ensino Médio	56

Fonte: Autora (2022).

Notou-se que houve uma quantidade significativa entre os dois anos, tanto em número de matrícula, quanto ao número de evasão. Escolheu-se analisar essa turma do ensino Médio devido o censo escolar 2017 apontar que o 1º ano do Ensino Médio, possui o maior gargalo em taxa de reprovação (15,8%) e de abandono (7,8%) (Os dados estão disponíveis no portal QEDu).

6.2 Caracterização da percepção dos professores sobre as causas da evasão escolar dos alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Mineko Hayashida

No cenário apresentado, a análise do conteúdo coletado com os professores, observa-se as dificuldades encontradas, principalmente pela falta de políticas públicas voltadas para coibir a evasão escolar, e, principalmente o resgate dos alunos que já se evadiram. Desse modo, têm-se as respostas dos professores participantes da pesquisa.

Quando os docentes foram questionados, quanto ao tempo de experiência na escola in loco, observa-se que todos apresentam tempo em sala de aula entre 02 a 19 anos, responderam conforme o (Quadro 01) abaixo.

1 - Quanto tempo leciona na Escola Estadual Mineko Hayashida?	
P01	9 anos.
P02	2 anos e 6 meses.
P03	19 anos.

Quadro 1 - Tempo de trabalho dos professores na Escola Mineko Hayashida.

Fonte: Autora (2022).

Os professores da escola, são efetivos, ou seja, não são temporários, isso traz respaldo e continuidade para o trabalho desenvolvidos em sala de aula, pois conhecem as dificuldades que os alunos enfrentam, principalmente as que podem culminar na evasão escolar. Serrão e Baleeiro (1999), aborda que o caminho mais fácil para o entendimento entre o educador e o

adolescente é a sua história de vida. É preciso saber um pouco da história deles para conhecer suas potencialidades e dificuldades. Esse conhecimento facilita o diálogo entre adolescente e o educador. Além de que, o discente precisa do apoio escolar, para prosseguir em sua jornada, e o tempo de experiência e permanência do professor na mesma escola é importante, pois serve de base para o aluno (NUNES, 2017).

Já que os professores possuem mais de 02 anos na escola, confirmar-se que eles enfrentaram os desafios ocasionados pela pandemia do Covid-19 na área educacional.

Ao se perguntar sobre a perceptividade do quantitativo dos alunos no período de início das aulas obteve-se as seguintes respostas (Quadro 02):

Quadro 2 - Percepção dos professores em relação à quantidade inicial de alunos nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

2 - Quantos alunos iniciaram os anos de 2020 e 2021 em sua turma?	
P01	<i>Faixa de 30 a 35 alunos.</i>
P02	<i>Média de 30 alunos.</i>
P03	<i>35 alunos.</i>

Fonte: Autora (2022).

Observa-se que as turmas iniciaram com o quantitativo normal de alunos, entre 30 e 35 discentes, isto significa que apesar da peculiaridade em que o mundo estava vivendo, os alunos ainda insistiam que a educação era importante, para a mudança de vida, principalmente dos alunos que são usuários das escolas públicas, que precisaram de muito esforço para se manter focado, como bem expressado pelo autor Arpini, (2003) que afirma que os vínculos dos alunos são frágeis e instáveis, e isso muitas vezes os leva a interromper o ano letivo, em função de tantos problemas, e a retornarem somente no ano seguinte, fato que tende a se repetir.

Para completar perguntou-se sobre a perceptividade do quantitativo dos alunos que finalizaram os anos letivos, as respostas são evidenciadas no (Quadro 03):

Quadro 3 - Percepção dos professores em relação a quantidade final de alunos nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

3 - Quantos alunos terminaram os anos de 2020 e 2021?	
P01	<i>Bom, como houve toda essa questão da pandemia, então ocorreu muita evasão e houve turmas sim, que terminaram com poucos</i>

	<i>alunos, houveram turmas que tiveram que juntar duas turmas para forma uma, porque mesmo assim juntando duas turmas não formava uma.</i>
P02	<i>Eu não tenho isso com exatidão, mas houve uma diferença, 2020 a evasão é ainda foi um pouco menor na minha opinião que 2021.</i>
P03	<i>Houveram diferenças sim.</i>

Fonte: Autora (2022).

Foi percebido pelos professores a ocorrência de evasão, problema este que já acontecia todos os anos, porém foi aumentado mediante a situação da pandemia (NOVAIS e MENDONÇA, 2021). Mas, para averiguar a percepção dos professores, perguntou-se quais suas opiniões que levavam os alunos do 1º ano do Ensino Médio a evadirem da escola, as respostas retratadas estão no Quadro abaixo (Quadro 04).

Quadro 4 - Percepção dos professores em relação aos motivos que levam os alunos a evadirem o 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

4 - Em sua opinião, qual o motivo que levou os alunos a se evadirem?	
P01	<i>Em relação a pandemia, a falta deles não terem um celular né, e, os pais não teve condições de ter um Wi-Fi, porque você sabe que todas as vezes que para você manter um Wi-Fi na sua casa é gasto né; então, tinha aluno que tinha o celular, mas não tinha crédito, outros não tinham o celular, então tinha duas situações pra eles se evadirem, tá.</i>
P02	<i>Na minha opinião, duas foram fundamentais: Recursos didático e metodologias. Os alunos não tinham recursos, a situação da pandemia obrigou por muito tempo a escola a trabalhar cem por no modo remoto e isso, requer e uma mudança profunda na questão dos recursos. Precisa de recursos tecnológicos para mediar esse tipo de aprendizagem, coisa que não foi disponibilizado nem para os alunos, nem para os professores. E a outra questão foi exatamente a metodologia empregada. A escola no meu entendimento não conseguiu desenvolver, não conseguiu colocar em atividade, metodologias que estivessem de</i>

	<i>acordo com a necessidade do momento. Continuou com basicamente as metodologias do modo presencial e isso impossibilitou os alunos de acompanharem as aulas e os desmotivou.</i>
P03	<i>A falta de acesso à internet e a falta e a falta de interesse do próprio educando.</i>

Fonte: Autora (2022).

Os professores fizeram menção principalmente a respeito da pandemia, onde houve a ausência de recursos tecnológicos. Oliveira e Júnior (2020), descrevem que a falta de ambiente reservado para estudo, além da disponibilidade de computador e conexão de internet podem comprometer cabalmente a participação dos estudantes, mesmo os mais interessados. Diferentemente da sala de aula, foge ao controle do professor a capacidade de concentração dos alunos, para evitar que eles se dispersem nos ambientes virtuais. Em relação aos recursos didáticos e metodologia, “a melhoria das condições de sucesso e permanência dos estudantes depende de uma série de investimentos, tendo em vista a qualidade do ensino: em equipamentos, em ampliação de espaços físicos, na qualificação permanente dos professores” (KUENZER, 2007, p. 45).

Perguntou-se aos professores sobre a busca ativa e resgate dos alunos evadidos, sua resposta verifica-se no (Quadro 05).

Quadro 5 - Análise dos professores em relação a busca ativa e resgate dos alunos evadidos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

5 - Em sua turma, houve busca ativa, para resgatar estes alunos que se evadiram? Se houve quantos alunos foram resgatados?	
P01	<i>Nunca houve busca ativa na escola, nem nas minhas turmas e nem tão pouco na escola, que isso foi uma coisa que eu bati bastante, mas nunca houve não, na escola nunca foi feita essa busca ativa.</i>
P02	<i>Não, não houve a questão da busca ativa na escola em que eu trabalho.</i>
P03	<i>Foi feita uma busca ativa, mas como o sistema garantia a ele o acesso (a outra), ou seja, o avanço do mesmo para o ano seguinte, quer dizer já garantia sua aprovação, muitas só foram</i>

	<i>realizar um teste classificatório, por isso não sei informar o número de alunos que retornaram.</i>
--	--

Fonte: Autora (2022).

A busca ativa escolar refere-se a uma estratégia para identificar os estudantes que por alguma razão não estão frequentando a escola, esta ferramenta foi elaborada pelo UNICEF e pela União dos dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) para assegurar que toda criança e adolescente seja incluída na escola (NOVAIS e MENDONÇA, 2021). E em tese, todos os PNEs deveriam prever metas, estratégias e ações com o intuito de identificar, mapear e incluir crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de exclusão (FERREIRA e MORAES, 2016).

Ao serem questionados sobre qual ação, eles adotam quando percebem que o aluno não está mais frequentando a escola, obteve-se as seguintes abordagens (Quadro 06).

Quadro 6 - Providencia adotada pelos professores mediante a ausência constante dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

6 - Em sua turma, quando percebe a ausência do aluno constantemente, qual a primeira providência que adota?	
P01	<i>Bom a primeira providência que a adotam quando a gente percebe a ausência dos alunos de qualquer aluno a gente comunica imediatamente a coordenação pedagógica. E aí procura conversar com os outros colegas, fazemos reunião na sala dos professores então a gente procura saber como os alunos estão, se sumiu, o que aconteceu? Aí sempre a gente pergunta também para os alunos se eles sabem alguma notícia.</i>
P02	<i>Normalmente faço um comunicado a coordenação pedagógica da escola, essa é normalmente a primeira atitude que eu tomo.</i>
P03	<i>Aviso a coordenação da escola.</i>

Fonte: Autora (2022).

Em relação ao não comparecimento dos alunos nas escolas, a instituição deve agir com todos os recursos que a escola e o sistema de ensino dispõem, se o objetivo não tiver sido alcançado deverá comunicar as faltas reiteradas (com um relatório das intervenções já realizadas), ao Conselho Tutelar e demais autoridades públicas, como dispõe na Lei nº 9.394/96 no Art.12 (BRASIL, 1996).

Questionou-se os professores se consideravam a vulnerabilidade social, um motivo que levava os alunos a evadirem da escola, as repostas observam-se no (Quadro 07).

Quadro 7 - Consideração dos professores sobre a vulnerabilidade social ser um motivo para evasão escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

7 - Em sua opinião a vulnerabilidade social é motivo para evasão escolar?	
P01	<i>Também contribui grandemente para isso. Até porque quando você vive numa situação de não ter nada, de faltar o básico na sua casa, se não tem o básico como eu vou manter um telefone com créditos. Não tem condições, um complementa o outro.</i>
P02	<i>Eu diria que sim, pra mim é a principal, porque a vulnerabilidade social, acaba acarretando um conjunto de fatores, trazendo consigo um conjunto de fatores que estão diretamente associados a evasão escolar. Tem a questão econômica mesmo que são das necessidades que leva o aluno às vezes a precisar trabalhar para ajudar a família ou ter dificuldade até mesmo com adquirir um uniforme, alguma coisa assim, situações que acaba constringendo, desmotivando o aluno e um outro fator também associado a essa questão da vulnerabilidade é que para mim é crucial é a questão, digamos assim da capacidade crítica que essas famílias têm. Elas não conseguem compreender assim a relevância, que é a questão do ensino principalmente para quem faz parte dessa faixa econômica mais baixa da sociedade, não é uma escolha, não é uma questão de sobrevivência, vamos dizer assim. No meu entendimento, na minha opinião, parece-me que quanto mais vulnerável é a família, mais dificuldade assim de entender, o papel da educação, papel que tem a educação na vida deles, como um instrumento de transformação, de ascensão. É como se, tanto faz. Parece que eles estudam porque há uma imposição do governo e não por uma necessidade de mudar a situação em</i>

	<i>que se encontram. Então sem dúvida vulnerabilidade social para mim é o principal motivo dessa evasão.</i>
P03	<i>Não, mesmo porque os incentivos do governo, como bolsa familiar, bolsa escolar na escola onde trabalho a maioria recebe. Acredito que a evasão é mais por conta da falta de interesse do aluno e na pandemia está sendo maior por conta da falta de acesso a internet. Muitos alunos dizem que é entediante estudar e acabam desistindo.</i>

Fonte: Autora (2022).

A escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as dissemelhanças de clima ou de região que limita as grandes diferenças entre escola, possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, alegando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais, porém, quem vive sabe muito bem da realidade ARROYO, (1991). Lopes (2017), discorre que a precarização contribui para a evasão, pois aulas desestimulantes, pouco atrativas, interfere no ensino aprendizagem.

Os professores foram instigados a responder o que fazem para minimizar a evasão escolar em suas turmas, os professores indicaram as respostas do (Quadro 08).

Quadro 8 - Ação dos professores para minimizar a evasão escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Mineko Hayashida.

8 - O que o professor pode fazer para evitar ou minimizar a evasão escolar?	
P01	<i>Infelizmente tudo que a gente pode fazer inclusive a gente tenta fazer da melhor maneira possível é os projetos da escola, porém é tudo bancado praticamente por nós.</i>
P02	<i>Bem, eu acredito que professor pode fazer várias coisas, a começar por uma autocrítica, talvez uma satisfação com o seu trabalho, assim, uma satisfação demasiada, seja um dos piores fatores para qualquer profissional, a insatisfação não é baixo autoestima ou falta de apreço próprio, mas é necessidade, sentir necessidade de se aperfeiçoar, de melhorar, de fazer sempre melhor para mim é determinante para que a gente continue</i>

crescendo para que a gente continue prestando um serviço melhor. Então o professor pode estar sempre fazendo uma autocrítica não é, pode trabalhar para melhorar, para adquirir novos conhecimentos, se atualizar para poder ofertar um ensino sempre inovador, sempre mais atraente, porque o mundo, as mudanças são uma constante, a gente está sempre em constante mudança, uma verdadeira evolução e a escola precisa, o fazer pedagógico, o fazer docente, precisa acompanhar esse dinamismo da sociedade, esse dinamismo da vida, não é. A escola eu vejo que acontece o universo, né, depois que quase tudo muda na sociedade, muda nas artes, muda no esporte, muda na política, muda na economia, muda na família, na religião, aí depois é que a escola vai mudar pra acompanhar a sociedade. Eu penso que a gente precisaria fazer o inverso, né. Era a escola que era para dar o tom dessa mudança. Era para a mudança acontecer a partir da escola e não a escola se adaptar, observa-se por exemplo: no caso da pandemia, pois que tudo mudou, depois que tudo se adaptou, que a escola está lutando para se adaptar agora à pandemia. Isso pra mim é terrível. A outra coisa que também para mim é determinante, para que o professor possa contribuir para evitar ou minimizar a evasão escolar e qualquer outro dano, qualquer outra coisa nociva para a aprendizagem, que comprometa a aprendizagem do aluno, faço esta extensão aqui, é a ação política é o que eu chamo de fazer político do professor é ele agir de forma política. Ele precisa agir de forma técnica ministrando os conteúdos, fazendo avaliação, preenchendo o diário, aquela coisa toda. Mas ele não pode prescindir, ele não pode abrir mão da sua ação política, que é de acompanhar o trabalho do da gestão, que é fiscalizar, que é interagir com a sociedade, com os pais, que exigir que a escola faça essa interação, que é fazer denúncias quando necessário né, denunciar a gestão, denunciar que eu digo não necessariamente apenas uma denúncia aos órgãos jurídicos e

	<i>tal, mas denunciar no sentido de falar, de questionar também, de informar o aluno, de informar os pais essa atitude do professor, essa ação política de cobrar, de exigir do poder público, de exigir da sociedade adulta de um modo geral, pra mim também é determinante, né, não só para evitar a evasão, amenizar a evasão, mas para pra tantas outras situações que de garantia, né, da qualidade do ensino, né, é a questão do funcionamento da escola de um modo geral, da garantia dos direitos de aprendizagem do aluno. Para mim é determinante essas duas coisas são determinantes né. A questão do constante preparo não é, e a consciência e a atuação política do educador.</i>
P03	<i>Lecionar aulas mais lúdicas, que chame a atenção do aluno e que as aulas não sejam entediadas.</i>

Fonte: Autora (2022).

Os professores fazem o que está ao seu alcance para que de alguma forma o aluno não evada da escola, porém os recursos são escassos, mas pode usar a criatividade para modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas (CARBONELL, 2002).

Diante das dificuldades reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio a educação atual do nosso país (CORDEIRO, 2020). Feitosa *et al.*, (2020), acrescentam que compreender dificuldades e oportunidades envolvidas em um processo é importante para refletir e fazer intervenções que busquem melhorias seja no campo pedagógico ou no campo estrutural.

6.3 Análise e percepção da gestão/corpo técnico sobre as causas da evasão escolar na escola Mineko Hayashida

Perguntou-se sobre o quantitativo dos profissionais da equipe técnica, obteve-se a resposta abaixo identificada no quadro, respondeu-se o citado no (Quadro 09).

Quadro 9 - Composição da equipe técnica da Escola Mineko Hayashida.

9 - A equipe técnica é formada por quantos profissionais?	
GCT	<i>Apenas por uma pessoa. Aquela que tem respaldo por assinar e responder pela equipe pedagógica. A qual chama-se pedagogo</i>

	<i>de cadeira. Esse pedagogo recebe ajuda de outros profissionais que são conhecidos ou chamados de apoio pedagógico que é o meu caso, lotada em sala ambiente, mas desempenho as minhas (função) atividades na coordenação pedagógica com mais três apoio que se dividem entre três turnos.</i>
--	--

Fonte: Autora (2022).

Na escola Mineko Hayashida tem-se um pedagogo por turno, este por sua vez é o responsável pela coordenação pedagógica de toda a escola durante aquele turno. Porém, percebe-se que pelo quantitativo de alunos matriculados, conforme quadro 01 e 02, apenas um profissional técnico é insuficiente para atender a necessidade dos alunos.

Toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, normalmente prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal, a forma do organograma representa a concepção de organização e gestão, e se diferencia conforme a legislação dos Estados e Municípios e conforme o parecer da organização e gestão adotada (LIBÂNEO, 2001).

O coordenador pedagógico supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares e presta assistência pedagógico-didática aos docentes conforme suas disciplinas. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, principalmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos discentes (LIBÂNEO, 1999).

Ao se questionar sobre quais providências eram tomadas quando se identificava a evasão, no (Quadro 10) segue-se o argumento.

Quadro 10 - Ação da gestão/corpo técnico quando se constata a evasão escolar na Escola Mineko Hayashida.

10 - Quando se constata a evasão, quais as providências adotadas?	
GCT	<i>Geralmente a evasão maior acontece no turno noturno, não tenho com precisão dar uma resposta mais exata. Mas no turno da tarde tentamos entrar em contato com a família ou com o próprio aluno, mas as vezes não temos retorno.</i>

Fonte: Autora (2022).

Um das ações que a gestão/corpo técnico da escola Mineko Hayashida toma em relação a evasão é se comunicar com o aluno, ou com os responsáveis.

Essa medida de comunicação é embasada no Art. 208 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, onde a escola promova uma necessária articulação com os pais ou responsáveis pelos seus alunos e em especial, com toda a comunidade, de modo a prevenir e evitar a evasão escolar (BRASIL, 1988; OLIVEIRA e FURLAN, 2010).

Questionados sobre quais as estratégias utilizam para evitar a evasão, abordou-se conforme o (Quadro 11).

Quadro 11 - Providência da gestão/corpo técnico sobre a evasão escolar da Escola Mineko Hayashida.

11 - Quais as providências adotadas pela equipe técnica para evitar a evasão escolar?	
GCT	<i>Quando percebemos que o aluno está faltando, com muita frequência chamamos para conversar, quando maior de idade, ou convocamos o responsável quando menor de idade, mas em alguns casos é possível reverter a situação. Pois quando começa a evadir-se é porque estão com notas baixíssimas e já sem perspectivas para aprovação.</i>

Fonte: Autora (2022).

Rumberger (2006), apresenta que as estratégias de prevenção devem começar cedo junto aos alunos, pois as atitudes e comportamentos problemáticos que podem levá-los à evasão também começam geralmente cedo. Por este motivo, o trabalho de intervenção da equipe técnica é essencial para manter este discente na escola.

Ao ser questionado sobre a execução da busca escolar, teve-se a seguinte resposta, descrita no (Quadro 12).

Quadro 12 - Análise da existência da busca ativa na Escola Mineko Hayashida.

12 - A escola utiliza a busca ativa, para trazer os alunos ausentes?	
GCT	<i>A busca ativa propriamente dita não. Mas um caso ou outro sim.</i>

Fonte: Autora (2022).

Pela resposta percebe-se que essa estratégia não é efetuada de maneira significativa. Porém, a busca ativa é de suma importância, pois é uma ferramenta que pode alcançar os educandos que estão fora da escola, além de possibilitar o retorno desses alunos, sem contar que estreita os laços familiar com a escola (NOVAIS e MENDONÇA, 2021).

Perguntou-se sobre a intervenção juntamente a família, quando ocorre evasão na Escola, resposta abordada no (Quadro 13).

Quadro 13 - Verificação de há intervenção pela família quando ocorre evasão na Escola Mineko Hayashida.

13 - Existe intervenção junto à família para tentar dissuadir o aluno a se evadir da escola?	
GCT	<i>Só através do diálogo.</i>

Fonte: Autora (2022).

O diálogo com os alunos e a família contribui para a percepção e compreensão da realidade do aluno. Pois alguns fatores relacionados ao processo de evasão escolar podem estar associados aos valores, atitudes e comportamentos dos próprios discentes, e outros às questões institucionais, como, por exemplo, a falta de recursos escolares e falta de apoio familiar. O fato é que, sejam quais forem os motivos que estão vinculados à evasão escolar, grande parte deles pode ter impacto na motivação do estudante (RUMBERGER, 2006).

Ao ser questionado sobre o que leva os alunos a evadirem, teve-se a seguinte explanação, explicou conforme o (Quadro 14).

Quadro 14 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre as causas que levam os alunos a evadirem da Escola Mineko Hayashida.

14 - Quais os motivos mais frequentes que os alunos utilizam para se evadirem da escola?	
GCT	<i>Falando pelo turno da tarde. Falta de perspectiva na vida escolar. Alguns estão na escola apenas por estar. Por causa de uma bolsa auxílio. Por insistência dos pais. A intolerância de</i>

	<i>alguns professores que em vez de cativar o aluno, suas atitudes só as distanciam.</i>
--	--

Fonte: Autora (2022).

A realidade dos estudantes brasileiros ainda é muito difícil, levando em consideração que eles não vêm na educação à oportunidade para ascender na vida, mas apenas a obrigação imposta pelos pais, que por outro lado, apenas querem manter um auxílio do governo e o mais agravante é o papel do professor neste cenário.

Mendes (2013), relata que a importância dos procedimentos pedagógicos, voltados ao trabalho organizado e bem planejado para o processo de inclusão do aluno no ambiente estudantil, resultando na obtenção de um aluno mais estimulado e interessado no meio acadêmico. Nesta perspectiva, os inúmeros motivos que estão associados à evasão escolar, muitos deles derivam da motivação do aluno, fazendo com que esta variável antecipe, ou mesmo, possa ser a causa do desengajamento do estudante no universo escolar.

A Escola: não agradável, autoritária, professores sem qualificação, insuficiente, ausência de incentivo, etc.; Aluno: desanimado, indisciplinado, com saúde debilitada, gravidez, etc.; Pais/responsáveis: não cumprindo seu papel de pátrio poder, sem ambição para o destino dos filhos, etc. Social: trabalho incompatível com o horário para os estudos, violência entre os alunos e no meio em que vive, etc (FERREIRA, 2011, p.02).

Inquiriu-se quanto à importância do acompanhamento familiar para manter o aluno na escola, afirmou conforme quadro (Quadro 15).

Quadro 15 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre a importância do acompanhamento familiar dos alunos Escola Mineko Hayashida.

15 - Em sua opinião o acompanhamento familiar é importante para manter o aluno na escola?	
GCT	<i>Sim, com certeza. O cuidado da família é muito importante, percebemos esse diferencial nas séries iniciais. No ensino médio como é formado por adolescentes, a rebeldia impera. Por mais que os pais tentam acompanhar, incentivar, tem alguns que ignoram essa preocupação.</i>

Fonte: Autora (2022).

Sabe-se o quanto é importante, o acompanhamento dos pais para com seus filhos ou responsáveis. Porém, existe uma particularidade aos alunos do ensino médio que é a questão do ser adolescente, que envolve questões fisiológicas, sentimentos e descobertas, específica da idade, que em muitos casos desperta rebeldia e desinteresse pelos estudos. Todavia estes obstáculos precisam ser vencidos, com ajuda da família e dos profissionais da educação.

Segundo Dessen e Polonia (2007), o suporte familiar é fundamental para a permanência do aluno na escola, sendo capaz de coibir ou estimular a evasão e a repetência escolar. Porém, Soares e Cols (2000), acentuam que embora a escola melhore os aspectos específico à socialização das pessoas, e ainda ser responsável pela produção, elaboração e difusão do conhecimento.

Contudo, o ambiente escolar vem passando por crises oriundas do cotidiano, que criam conflitos e interrupções como a violência, o fracasso escolar, a exclusão, a evasão e a falta de suporte da comunidade e da família, entre outros (FITZPATRICK e YOLES, 1992). Neste sentido, as instituições que lograram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão de forma significativa (SZYMANSKI, 2006).

Indagou-se ao entrevistado se considerava a vulnerabilidade social, uma razão para os alunos se evadirem da escola, replicou conforme (Quadro 16).

Quadro 16 - Consideração da gestão/corpo técnico sobre a questão econômica, vulnerabilidade social ser um motivo para evasão escolar da Escola Mineko Hayashida.

16 - Em sua opinião a questão econômica, vulnerabilidade social influencia na evasão escolar?	
GCT	<i>Sim. O baixo poder aquisitivo é um dos dentre outros fatores que contribuem para a evasão escolar. Em se tratando dos alunos de Ensino Médio, que tem anseios e desejos de buscar para o “viver” agora e nessa busca meios mais “fácil” para sobreviver, deixando de lado a sua educação formal. Onde a cultura do trabalho sobressai a cultura do saber.</i>

Fonte: Autora (2022).

O ensino médio é uma das fases mais desafiadoras da educação, tendo em vista que o jovem de classe baixa, precisam se dividir entre a escola e o trabalho para suprir suas necessidades básicas e ajudar na renda familiar.

Dessa forma, a ausência do fornecimento de elementos essenciais para a sobrevivência, como efeitos da pobreza, exclusão, das desigualdades sociais, do declínio nos laços familiares e nas sociedades; da mudança repentina da infância para a vida adulta, da falta de acesso à

saúde, educação, lazer. Bem como, a introdução imatura no mercado de trabalho sem qualificação para exercer uma profissão que lhe garanta uma mudança no seu ambiente social; da falta de perspectiva para futuro; “do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas” (ABRAMOVAY, 2002, p. 71).

Quando perguntado sobre a eficiência dos métodos utilizados pelos professores, conforme o (Quadro 17), argumentou-se.

Quadro 17 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre os métodos utilizados pelos professores da Escola Mineko Hayashida.

17 - Em sua opinião os métodos utilizados pelos professores são adequados?	
GCT	<i>Alguns se esforçam para tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, fazem o que podem, mas sem sucesso o trajeto fica mais difícil.</i>

Fonte: Autora (2022).

A educação tem evoluído muito e neste compasso os professores precisam acompanhar estas mudanças, essencial para oferecer aulas mais dinâmicas e atrativas, capaz de despertar o interesse nos estudantes.

Neste compasso os estudiosos, como Stoner (1996) e Silva (2000), analisam o empenho que a escola como um todo, faz para preservar o aluno na escola. Os educadores, segundo os autores, buscam orientar, contudo, o pouco tempo é insuficiente para dar atenção especial aos alunos que necessitam de mais dedicação no aprendizado.

Para Silva (2000), cabe à escola criar mecanismos de reforços, para acelerar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Quando interpelado sobre a eficácia da metodologia utilizada pelo educando, apontou sua resposta conforme o quadro 18.

Quadro 18 - Percepção da gestão/corpo técnico sobre a metodologia e o material de apoio utilizados pelos professores da Escola Mineko Hayashida.

18 - Em sua opinião a metodologia e o material de apoio são adequados?	
GCT	<i>A metodologia só é eficiente quando se tem material de apoio adequado. Escola de Ensino médio, não tem um laboratório</i>

	<i>escolar para aprofundar ou ampliar conhecimento na área das ciências da natureza. Equipamentos básicos como notebook e data show não dispõem.</i>
--	--

Fonte: Autora (2022).

A aprendizagem do aluno ainda é deficiente, tendo em vista, a falta de material didático de qualidade, equipamentos tecnológicos que ajudam o professor na dinâmica de suas aulas, bem como, a falta de espaço adequado para a aplicação dos diversos componentes curriculares, necessários para a qualificação do estudante. Principalmente se levarmos em consideração o quanto é importante para a formação do estudante que ele tenha acessos às ferramentas tecnológicas tão essenciais neste mundo digital.

Diante disto Oliveira, Souza e Batista (2009) enfatizam que o ensino mal utilizado mediante as metodologias inadequadas, professores desqualificados e sem salário digno, problemas sociais, desânimo, indiferença pelos alunos em relação aos estudos, múltiplas repetências, drogas, violência, gravidez precoce, salas lotadas, falta de compromisso pelo governo, falta de políticas educacionais para enfrentamento do problema.

Ainda mais, a falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para suporte aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldade (FIGUEIREDO e SALLES, 2017).

Ao questionamento sobre qual a forma de comunicação dos professores, para o corpo técnico, quando percebem que o aluno não está frequentando a escola, obteve-se as seguintes abordagens, conforme (Quadro 19).

Quadro 19 - Análise da comunicação entre gestor, professor e alunos evadidos da Escola Mineko Hayashida.

19 - Como é feita a comunicação ao gestor, pelos professores, sobre a ausência dos alunos em sala de aula?	
GCT	<i>A ausência dos alunos em sala de aula é feita pelo professor a coordenação pedagógica. Esta por sua vez informa ao gestor em reunião da coordenação com o mesmo.</i>

Fonte: Autora (2022).

A ineficiência no atendimento precoce dos alunos, que estão dando sinais de que alguma coisa está errada, tendo em vista que estão faltando sem justificativa e sem que os responsáveis se manifestem. Contrariando os preceitos legais, que determinam as providências que escola deve adotar quando percebe a ausência do aluno, dentre elas, adotar todas as medidas possíveis para resgatar este aluno.

No artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que preceitua: “os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares”. Então, é responsabilidade das escolas, representadas por seus diretores, efetuar os passos descritos, empenhando todos os esforços, junto às Instâncias Colegiada e à Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente - antes de comunicar os casos de abandono não solucionados ao Conselho Tutelar (FERNANDES e MEHRET, 2018).

Quando perguntado ao entrevistado, sobre o prazo que o professor aguarda para comunicação, ao corpo técnico à ausência do aluno da escola, obteve-se a seguinte observação (Quadro 20).

Quadro 20 - Análise de quantos dias o professor aguarda para comunicar a ausência dos alunos em sala de aula.

20 - Quantos dias o professor aguarda para comunicar a ausência dos alunos em sala de aula?	
GCT	<i>Como a escola é de ensino médio, é por aulas e não por dia a partir da 3ª aula de frequência consecutiva de cada disciplina o professor informar a coordenação pedagógica, através de relatório oral.</i>

Fonte: Autora (2022).

Durante a pesquisa, se percebeu o quanto a escola não possui planejamento estratégia ou de cunho pedagógica para intervir e resgatar o seu aluno. As providências e comunicações quanto à ausência do aluno não tem registro e nem as medidas adotadas pelo professor no âmbito de sua competência, depois o corpo pedagógico e finalmente os encaminhamentos à rede de apoio à criança e ao adolescente, estabelecidas no artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Neste sentido, o Conselho Tutelar e ao Ministério Público apenas deve ser informado quando todas as providências inerentes à escola estiverem esgotadas. Isto posto, após verificado

que tais iniciativas não produziu o efeito desejado, necessitando ser o informe efetuado a tempo de permitir o retorno do aluno à escola, ainda com aproveitamento do ano letivo, com a relato acerca de todas as atuações desencadeadas junto à criança ou adolescente e também junto a seus pais ou responsável” (DIGIÁCOMO, 2005, p. 102).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), um alto índice de faltas injustificada e a evasão escolar terminam ferindo os direitos das crianças e dos adolescentes. Cabe à instituição escolar aplicar recursos dos quais possua para assegurar a permanência dos alunos estudando (OLIVEIRA e NÓBREGA, 2021).

Quando questionado sobre a eficiência da estrutura da escola em questão, para com os alunos, respondeu conforme o (Quadro 21).

Quadro 21 - Percepção sobre a Composição da estrutura da Escola Mineko Hayashida ser adequada aos alunos.

21 - Em sua opinião a estrutura da escola é adequada para os alunos?	
GCT	<i>Sim. Mas precisa melhorar um pouco mais.</i>

Fonte: Autora (2022).

A estrutura física das escolas públicas brasileira é um problema que atravessa gerações e nossa escola pesquisa não seria diferente, apesar de ser considerada adequada, precisa de espaços para a realização de atividades dos componentes curriculares, culturais e ainda para interação dos alunos, que tornaria o ambiente escolar mais acolhedor.

Segundo Lee e Burkam (2003), o espaço físico das escolas é dos fatores que contribuem para que o aluno se sinta motivado a estudar, já que sua estrutura e a forma como se organizam socialmente, podem exercer grande influência sobre a decisão dos estudantes de permanecerem ou abandonarem os estudos.

Ao ser indagado sobre a estrutura da escola contribui para a evasão escolar, falou conforme o (Quadro 22).

Quadro 22 - Percepção sobre se a estrutura da Escola Mineko Hayashida contribui para a evasão escolar.

22 - Em sua opinião a estrutura da escola contribui para a evasão?	
GCT	<i>Não.</i>

Fonte: Autora (2022).

O tema evasão escolar ainda é um assunto desagradável para os gestores e o corpo técnico, tendo em vista que ao admitir que em seu estabelecimento ocorre evasão é como assumir que falhou. Por isso, a resistência do corpo docente da escola em conceder entrevista e responder questionários sobre o assunto. Neste sentido, é um tanto contraditório dizer que a estrutura da escola não influencia na evasão, quando os alunos não tem um laboratório para executar suas atividades inerentes ao componente curricular. Nesta mesma linha, os autores ressaltam que a repercussão das relações positivas se baseia nos aspectos organizacionais e estruturais da escola. Os fatores push-out, por sua vez, dizem respeito aos elementos escolares que desmotiva os alunos a continuarem com seus estudos (FIGUEIREDO e SALLES (2017).

Diante da inquirição sobre o corpo docente, quanto à existência e o quantitativo de profissionais, serem adequados para o atendimento dos alunos, respondeu conforme o (Quadro 23).

Quadro 23 - Indagação sobre a escola ter corpo técnico adequado, psicólogo e assistente social.

23 - A escola tem corpo técnico adequado, psicólogo, assistente social?	
GCT	<i>Não. A escola não tem Psicóloga e nem Assistente Social. Conta apenas com pedagogos.</i>

Fonte: Autora (2022).

O corpo técnico da escola é fundamental para dar suporte aos alunos e evitar a evasão, tendo em vista, que em muitos casos, o ambiente escolar também é o refúgio de muitos discentes, que vem de um universo cheio de violência, seja no âmbito familiar ou social.

Conforme Rumberger (2006), durante a análise da intervenção escolar, quatro características são importantes: composição do corpo docente; aspectos estruturais; instrumentos escolares e políticas e práticas.

Neste entendimento, as comunidades e os grupos de amigos, o autor ressalta para as diferenças nas características dos bairros, que conseguem ajudar a esclarecer os contrastes nas taxas de evasão e destaca o fato de que estudantes que vivem em comunidades pobres e possui em seu círculo de amizades alunos desistentes, aumenta a probabilidade de também tornarem-se evadidos (FIGUEIREDO e SALLES, 2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a evasão escolar com discentes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Mineko Hayashida, localizada em Laranjal do Jari, no estado do Amapá, onde constatou-se a evasão no ano de 2020 de 20 alunos e no ano de 2021 um total de 56 alunos, demonstrando que a evasão cresceu de forma significativa.

Este foi o primeiro estudo envolvendo evasão escolar no ensino médio na cidade de Laranjal do Jari, dessa forma os dados obtidos são relevantes para a comunidade científica, referentes aos estudos educacionais.

Conclui-se que o fenômeno da evasão escolar é amplo, possui causas de fatores sociais, econômicos, políticos e educacionais, tem como resultados consequências insanáveis para a sociedade. Pela percepção dos professores e gestão da escola, detectou-se uma crise na educação que se manifesta através do desinteresse dos alunos, pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos, pelos desafios dos professores em relação às condições de trabalho que lhe são oferecidas e a falta de políticas públicas de melhoria da qualidade educacional, o que resulta na evasão escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M., & Castro, M. G. (2003). **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: ME.
- ABRAMOVAY, M. (Coord.). **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.
- ALMEIDA, J. M. F. **A reforma da instrução pública do Ceará de 1922: as diretrizes da política educacional do governo justiniano de serpa**. 2009. 127 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Estudos Sociais Aplicados) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.
- ANDRADE, N. A. **A luta pela educação: conflitos e impasses pelo acesso ao ensino secundário no Estado de São Paulo (1930 a 1942)**. 2019. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- ANUTO, T. F. **Evasão escolar no ensino médio: possíveis inferências para mudar esse cenário**. 2013. 33 p. Monografia (Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- ARPINI, D. M. **Violência e Exclusão. Adolescência em grupos populares**. Bauru: Edusc, 2003.
- ARROYO, M. **Ofício de Mestre**. São Paulo editora, 1991.
- ARROYO, M. G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, (Coleção Educação popular – nº 8.), 1997.
- ATTIAS-DONFUT, C. **Jeneusse et conjugaisondestemps**. Sociologies et sociétés: 28(1): 13-22, 1996.
- BANCO MUNDIAL. 2018. **Competências e empregos - Uma agenda para a juventude**. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/pt/953891520403854615/pdf/123968-WPPUBLIC-PORTUGUESE-P156683-CompetenciaseEmpregosUmaAgendaparaaJuventude.pdf>. Acesso em 30 mar. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. ECA (1993). **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: 13 de julho de 1990.

BRUM, C. **A qualidade da educação brasileira: realidade e preceitos constitucionais.** Pesquisa CNI-IBOPE: Retratos da Sociedade Brasileira: Problemas e Prioridades do Brasil para 2014: fevereiro 2014 / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília, 2014.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

CRUZ, T.; PORTELLA, J. **A Educação na Amazônia Legal: Diagnóstico e Pontos Críticos.** Centro de empreendedorismo da Amazônia, 2021.

DE SOUZA, M. C. S. C. **Anísio Teixeira e a educação brasileira: da formação intelectual aos projetos para a escola pública, 1924–64.** 2018. 598 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais, Uberlândia, 2018.

DESSEN Maria Auxiliadora e POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano** Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. A. C. (2007).

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar.** Paraná: Ministério Público do Paraná, 2005. Disponível em: <http://crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>. Acesso em: 3 fev. 2020 .

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** Trad.: Lourenço Filho. 4ª ed. São Pau Melhoramentos, 1955.

EDUCA MAIS BRASIL. <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/evasao-escolar-tem-aumento-no-ensino-medio-conheca-os-motivos>. Acesso em 19 abr. 2022.

FERREIRA, C.; MORAES, M. **Busca ativa escolar.** Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2016. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/materiais-de-formacao/2-encontro-de-formacao-geral.pdf>. Acesso em 15 mar. 2022.

FEITOSA, M.C. et al. **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?** In: Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2020, Evento Online. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

FITZPATRICK, K. M.; YOLES, W. C. **Policy, school structure, and sociodemographic effects on statewide high school dropout rates.** Sociology of Education, 65, 76-93. 1992.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **O ensino de 2º grau: democratização? Profissionalização? Ou nem uma coisa nem outra?** Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 47, p. 18-31, nov. 1983.

FREITAS, M. T. A. Vygotsky & Bakhtin: **Psicologia e Educação: Um intertexto.** São Paulo: Ática, 1994.

FREITAS, W. R.; JABBOUR, C. J. C. **Utilizando Estudo de Caso(s) como estratégia de pesquisas qualitativas: Boas práticas e sugestões.** Estudo & debate, São Paulo, v. 18, n.2, p.7-22, 2011.

FERNANDES, Alessandra Cardoso e MEHRET, Ana Paula. **Programa de combate ao abandono escolar** 2ª Edição, CURITIBA 2018.

FERREIRA, E. B. **Ensino médio no Brasil: os desafios das políticas de garantia do direito a sua universalização.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 34, p. 507-525, set./dez.2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6243/5116>. Acesso em 23 de jul. 2017.

FERREIRA, C.; MORAES, M. **Busca ativa escolar.** Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2016. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/materiais-de-formacao/2-encontro-de-formacao-geral.pdf>. Acesso em 15 mar. 2022.

FERREIRA, L. A. M. **Evasão escolar.** 2013. Disponível em: Acesso em: 14 de nov.2020. Link: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia%20II%20EII%20en%20Ri%CC%81zia%20VERSA%CC%83O%20FINAL%20CORRIGIDA%20.pdf>

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz: **Uma Intuição a Serviço da Vida** (2021). Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociaiseconomicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em 15 fev. 2022.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva a SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017

GARCIA, P.; ISMÉRIO DE OLIVEIRA, C. **O papel da instituição de ensino e do educador para uma educação de qualidade.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 1, 14 fev. 2020.

GOMES, A. M. C.; OLIVEIRA, C. M.; JUNIOR, M. T. F. R. **Os impactos da pandemia no âmbito escolar, familiar, social e na saúde mental.** Centro universitário una. Belo Horizonte, 2021.

HIRATA, Helena S. **Da polarização das qualificações ao modelo de competência.** In: FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M.; MADEIRA, Felícia R. (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 128-142.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **11,8% dos jovens com menores rendimentos abandonaram a escola sem concluir a educação básica em 2018**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25885-11-8-dos-jovens-com-menores-rendimentos-abandonaram-a-escola-sem-concluir-a-educacao-basica-em-2018>. Acesso em: 10 fev. 2022.

_____. IBGE, **Educação**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em: 15 abril. 2022.

_____. IBGE, Cidades. **Laranjal do Jari: IBGE**, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/laranjal-do-jari/panorama>. Acesso em: 29 abr. 2022.

_____. IBGE, **Pandemia**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/01/mais-de-6-milhoes-de-estudantes-nao-tiveram-acesso-a-atividades-escolares-em-outubro-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2022.

JUNIOR, J. F. S.; MORAES, C. C. P. **COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

KÜENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed., São Paulo- SP: Cortez, 2007.

KRAWCZYK, N. **O ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KRAWCZYK, N. **Pesquisa comparada em educação na América Latina: situações e perspectiva**. Setembro/dezembro, 2013.

LA TAILLE, Y. **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget**. In: La Taille, Kohl, M. O. e Dantas H. **Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus. 1992.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. **Dropping out of high school: the role of school organization and structure**. American Educational Research Journal, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. **The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management**. An International Journal, v. 2, n. 3, 2007, p. 194-207.

LIBÂNEO, J. C. **“O sistema de organização e gestão da escola”** In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** revista Educação e Sociedade, n.68, 1999.

LONGAREZI, A. M.; FRANCO, P. L. J. A. N. **Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade**. In: LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (orgs.) Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: UDUFU, 2013. P.67-110.

LOPES, B. E. M. **Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes**. Revista Educação E Políticas Em Debate, v. 6 ed. 3. 2017.

MELO, J. M. S. **História da Educação no Brasil**. Coordenação Cassandra Ribeiro Joye. - 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. 95p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2021. **Confirma primeiro caso da doença**. Brasil. <https://covid.saude.gov.br/>. Acessem 07 de mar. 2022.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. 2013:**
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Pg4SnYsQ5gzWFd688gD4c8b/?ormat=pdf&lang=pt>

NASCIMENTO, P. A. M. et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

NERI, M.; OSORIO, M. C. **Evasão escolar e jornada remota na pandemia**. Revista NECAT – Ano 10, nº 19, Jan-Jun/2021.

NETO, L. C. D. **As ‘artes de curar’ nos guayazes: o real hospital militar de vila boa (c. 1770 - c. 1827)**. 2019. 330 p. Tese (Pós-Graduação em História) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

NOVAIS, E. S. P.; MENDONÇA, D. F. C. **Fora da escola não pode! busca ativa escolar na pandemia**. Revista Latino-Americana de Estudos Científico – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.10, 2021.

NUNES, T. G. H. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem**. 2017. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA, J. A. M. DE; MAGRONE, E. **Evasão escolar**: Revista Labor, v. 1, n. 26, p. 11-32, 1 nov. 2021.

OLIVEIRA, S. S. M.; FURLAN, V. **Evasão escolar: um desafio para a gestão da escola pública**. In: O professor PDE e os desafios das escolas públicas paranaense, v. 01, Paraná, 2010.

OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. A. P. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020.

OLIVEIRA, J. C. P. et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. In III CONEDU, Congresso Nacional de Educação, Natal-RN, 2016.

OLIVEIRA, F. L.; NÓBREGA, L. **Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira**. Rev. Educação Pública, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em 05 de abr. 2022.

OLIVEIRA, J. M. S.; SOUZA, A. M.; BATISTA, S. D. **Revista Profissão Docente. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Uberaba, v. 9, n.19, 2009

PAIVA, Vanilda. **Inovação tecnológica e qualificação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 16, n. 50, p. 70-92, abr. 1995.

PANDOLFI, D. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. 345 p.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia/ Maria Helena Souza Patto**. – São Paulo: T. A. Queiroz, reimpressão, 1993 – (Biblioteca de psicologia e psicanálise; v.6).

POLOPONSKY, Katcha, **especialista da Assessoria de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho**. 2021. link:

https://www.diariodecanoas.com.br/informe_publicitario/2021/03/04/evasao-escolar-tem-aumento-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental-e-pico-na-entrada-do-ensino-medio.html

PAKENAS, Helena e FILHO, **Supervisora Escolar na Diretoria Regional de Educação** – São Mateus, José de Jesus, Escola de Administração de Empresas de São Paulo -EAESP da Fundação Getúlio Vargas-FGV. EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO, Osasco, SP, v.2, n.1, pp.59-74,jan-dez.2017.

QEdU Os dados estão disponíveis no portal.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2217/abandono-e-evasao-escolar-estudante-deixa-a-escola-ou-a-escola-se-distancia-da-realidade-do-aluno>. Acesso em 15 mai. 2022.

QUEIROZ, L.D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola**. 2011.

RANIERE, N. B. S.; ALVES, A. L. A. **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação / Universidade de São Paulo (USP), 2018.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Ed. 12. São Paulo, 1992.

RIBEIRO, P. R. M. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 4, Jul 1993.

- RUMBERGER, R. W. **What can be done to reduce the dropout rate?** In G. Orfield (Ed.), *Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis* (pp.243-254). Cambridge: Harvard Education Press. 2006.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2013.
- SERRÃO, M. BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.
- SILVA, A. M. S. **Evasão escolar: causas e estratégias para enfrentamento**. 2020. 59 p. Monografia (Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- SOARES, C. B., ÁVILA, L. K.; SALVETTI, M. G. **Necessidades de saúde de adolescentes do D. A. Raposo Tavares, SP, referidas à família, escola e bairro**. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 10(2), 19-34. 2000.
- SPOSITO, M. **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola**. *Revista USP*, n. 57, p. 210-226, 30 mai. 2003.
- STONER, James. **Administração Escolar**. Rio de Janeiro, Vozes, 1996.
- SILVA, Arlete Vieira. **O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica**. In: *Revista Perspectiva*. v. 25, nº 86, Erechim, p. 1-28, junho, 2000.
- SZYMANSKI, Heloísa. **Escola e família: todos aprendem com essa parceria**. *Nova Escola*, São Paulo; Abril, ano XXI, nº 1993, p. 32-39, junho/julho-2006.
- UNICEF: **Cenário da exclusão social no Brasil – 2017**. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em 30 abr. 2022.
- UNIBANCO. Instituto (2020). **Dados mostram que 8,7 milhões não tiveram acesso a atividades remotas educacionais**. <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/dados-mostram-que-87-milhoes-naotiveram-acesso-a-atividades-remotas-educacionais-em-julho/>. Acesso em 02 de mar. 2022.
- VILLALTA, L. C. et. al. **As reformas pombalinas e a instrução (1759-1777)**. In: FALCON, Francisco; RODRIGUES, Cláudia (orgs.). *A “Época Pombalina” no Mundo Luso- Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015, p. 453 – 498.
- VOLPI, M. **A escola que os jovens merecem**. *Revista Época*, n. 587, ago. 2009.
- ZIBAS, Dagmar. **Ser ou não ser: o debate sobre ensino médio**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 80, p. 62-74, fev. 1992.

ZIBAS, D.; FERRETTI, C.; TARTUCE, G. L. **A gestão escolar como cenário de inovação educativa: o protagonismo de alunos e pais no ensino médio**; cinco estudos de caso. São Paulo: FCC, OEI, 2004. [relatório de pesquisa].

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO PROFESSOR

NOME: _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA _____

FORMAÇÃO: _____ SÉRIE EM QUE LECIONA: _____

Quanto tempo leciona na escola?

Você lecionou nos anos de 2020 e 2021?

Caso positivo, quantos alunos iniciaram os anos de 2020 e 2021 em sua turma?

Quantos alunos terminaram os anos de 2020 e 2021?

Sabe dizer entre os anos de 2020 e 2021, qual foi o quantitativo de evasão?

Em sua opinião, qual o motivo que levou os alunos a se evadirem?

Em sua turma, houve busca ativa, para resgatar estes alunos que se evadiram? Se houve quantos alunos foram resgatados?

Durante a pandemia, qual foi o método que utilizou com seus alunos?

Em sua turma, quando percebe a ausência do aluno constantemente, qual a primeira providência que adota?

Em sua opinião, a metodologia e o material de apoio utilizado são adequados?

Em sua opinião, quem mais se evadem, aluno mulher ou homem?

Em sua opinião a vulnerabilidade social é motivo para evasão escolar?

Em sua opinião, neste tempo de pandemia, o que levou os alunos a se evadirem?

Em sua opinião, o que o professor pode fazer para evitar ou minimizar a evasão escolar?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO GESTOR E CORPO TÉCNICO

Nome: _____

Escola: _____

Formação: _____

Quantos alunos se matricularam no ano de 2020 e 2021?

Quantos alunos concluíram o ano de 2020 e 2021?

No arquivo da escola, alunos se evadem mais, homem ou mulher?

A equipe técnica é formada por quantos profissionais?

Quando se constata a evasão, quais as providências adotadas?

Quais as providências adotadas pela equipe técnicas para evitar a evasão escolar?

A escola utiliza a busca ativa, para trazer os alunos ausentes?

Como é feita a busca ativa pela equipe técnica?

Existe intervenção junto à família para tentar dissuadir o aluno a se evadir da escola?

Quais os motivos mais frequentes que os alunos utilizam para se evadirem da escola?

Em sua opinião o acompanhamento familiar é importante para manter o aluno na escola?

Em sua opinião a questão econômica, vulnerabilidade social influência na evasão escolar?

Em sua opinião os métodos utilizados pelos professores são adequados?

Em sua opinião a metodologia e o material de apoio são adequados?

Como é feita a comunicação ao gestor, pelos professores, sobre a ausência dos alunos em sala de aula?

A dificuldade do aluno em compreender o objeto de conhecimento aplicado é motivo de evasão escolar?

Quantos dias o professor aguarda para comunicar a ausência dos alunos em sala de aula?

Em sua opinião a estrutura da escola é adequada para os alunos?

Em sua opinião a estrutura da escola contribui para a evasão?

A escola tem corpo técnico adequado, psicólogo, assistente social?

Em sua opinião o que poder ser feito para evitar ou minimizar a evasão escolar?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Eu, _____, portador do RG. _____ e CPF: _____ estou ciente da pesquisa de) Antônia Figueiredo dos Santos, intitulada: **Evasão Escolar na Escola Estadual Mineko Hayashida de Laranjal do Jari-nos anos de 2020 e 2022.**

Tenho ciência que minha participação na referida pesquisa é voluntária e sei que posso desistir da mesma a qualquer momento, sem nenhum prejuízo a minha pessoa, bem como não terei nenhuma despesa e também não receberei nenhuma remuneração para participar da mesma. Sei que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas minha identidade não será divulgada sem minha autorização, sendo guardada em sigilo, caso eu não queira me identificar.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os meus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, eu poderei entrar em contato com o pesquisador no endereço e-mail: fran.anthony@hotmail.com, ou pelo telefone (96) 991236306. Diante do exposto afirmo que minha participação é voluntária e sem fins lucrativos. Por isto autorizo que meus dados sejam:

() Entrevista gravada e sem a divulgação do meu nome.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador (as)